

REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO E NÃO COMPETITIVIDADE NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

Everton Luis Deiques¹
André Luis Xavier Peres²
Gildasio Jose dos Santos³
Cassio Hartmann⁴
Clemildo Anacleto da Silva⁵
Estelio Silva Barbosa⁶

Centro Universitário Metodista – IPA. Porto Alegre/RS, Brasil.
everton@deiques.com

RESUMO

A pesquisa buscou perceber como as crianças estigmatizadas participam das atividades esportivas com os outros alunos, como os professores se sentem participando de um evento que tem como objetivo a não competitividade e de que forma eles realizam práticas de inclusão em suas escolas. Partimos da hipótese de que a inclusão dessas crianças terá mais êxito se a atividade esportiva não tiver como objetivo apenas a competição. A fim de alcançar os objetivos traçados, a metodologia adotada se restringiu a um estudo qualitativo que se desenvolveu a partir da análise do referencial teórico fundamentado em eixos: inclusão e esporte com ênfase na não competitividade. Além disso, a pesquisa se valeu de entrevistas realizadas com quatro professores das escolas de futsal de Porto Alegre, com a finalidade de verificar a percepção desses professores em relação à didática da não competitividade, bem como verificar qual a prática de inclusão adotada em suas escolas. As entrevistas foram analisadas a partir da análise do discurso. Após a análise dos dados, chegamos aos seguintes resultados: foi possível perceber que os professores acreditam que a inclusão por meio da não competitividade apresenta um diferencial, ou seja, a valorização do sujeito independente de sua habilidade ou nível técnico. Os professores reconhecem que esse evento com ênfase na não competitividade favorece a participação de todos, desenvolve o respeito, integração social e a autoestima. Verificamos que a prática do esporte nesse evento, que tem como ênfase a não competitividade, contribui para a inclusão, para o reconhecimento da diversidade e diminuição dos estigmas.

Palavras-chave: Iniciação Esportiva, Educação, Inclusão.

Introdução

A iniciação esportiva pode ser considerada como um momento em que a criança ou o jovem começa a prática sistemática de um ou mais esportes. De acordo com Ramos e Neves (2007 apud QUINTAS; BORTOLI, 2009), a iniciação esportiva é algo planejado, que faz com que a criança aprenda algo específico de forma mais objetiva. Os mesmos autores relatam que a iniciação esportiva é definida pela regularidade e continuidade de uma ou mais modalidades esportivas, com o objetivo de desenvolver a criança integralmente sem visar a competição.

Deve-se perceber que a infância é uma fase muito estimulante na vida de um indivíduo, pois esta etapa é onde há uma vivência absurda de variadas experiências. As crianças são muito intensas e ficam muito interessadas em brincadeiras e jogos. A criança precisa ser estimulada, ou seja, que se trabalhe com ela o “brincar e jogar” para que se estimulem diferentes aprendizagens.

Farinatti (1995), relata que a criança se mexe constantemente, por isso, atividades que façam com que elas se movimentem devem ser estimuladas desde cedo, sempre observando e respeitando o estágio de aperfeiçoamento da criança.

Para Voser (1999), a iniciação esportiva é um processo de ensino-aprendizagem que o educando adquire e aperfeiçoe as técnicas do esporte para si. A melhor fase para a aprendizagem motora é a infância, no qual devem ser trabalhados os fundamentos principais da técnica, com equilíbrio, acatando os limites e as fases de desenvolvimento da criança.

A iniciação esportiva deve permitir diferentes estímulos, com o objetivo de que o esporte seja motivador e prazeroso aos jovens e crianças, devendo-se tomar cuidado com as situações em que o aluno se mostre constrangido e triste, pois essas situações negativas podem ocasionar traumas para o resto da vida do jovem ou criança.

Segundo Machado (1997), o esporte valoriza a pessoa socialmente, fazendo as mesmas obterem uma boa auto-imagem, um desenvolvimento e uma aprendizagem de uma modalidade esportiva. A experiência de uma modalidade esportiva, competitiva ou não, condiciona a pessoa a vencer dificuldades e experimentar vivências com o seu próprio corpo.

Tendo base nestes autores, chamaremos de não-competitividade, uma metodologia que procura igualar as equipes no que se refere a participação daqueles alunos considerados menos aptos, deficientes ou estigmatizados.

Tudo leva a crer que a não competitividade traz muitos benefícios para a saúde dos indivíduos, principalmente as crianças que começam cedo a ter a vivência com esportes e já iniciam na fase de iniciação esportiva.

Sasaki (1997) cita que a escola é uma sociedade e nela ocorre à inclusão onde os estudantes, se adaptam para poder incluir, em seus sistemas sociais, gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. Ou seja, desde a fase escolar temos que nos preparar para receber o diferente e este se prepararem para assumir suas responsabilidades perante a comunidade em geral.

A prática da inclusão repousa em princípios até então considerados incomuns, tais como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação (KOLUCKI (1995 apud SASSAKI, 1997).

Para isso, o professor deve trabalhar juntamente com seus alunos da escola desportiva, métodos para desenvolver a inclusão de uma forma mais objetiva e clara, fazendo com que a criança participe das atividades e melhore as capacidades motoras, afetivas, de integração e inserção social. Quando há integração e participação de todos almejando o bem comum, a sociedade melhora, tornando agradável a convivência e gerando novos valores (BORGES, 2010).

Soler (2002) comenta que uma sociedade para todos, apresentam diferentes princípios: celebração das diferenças, valorização da diversidade de culturas e também da diversidade humana, qualidade de vida para a sociedade, direito de ser feliz, assim, cria-se uma soma absolutamente positiva para a inclusão, diminuindo a questão de estigmatização.

Este estudo tem como objetivo analisar a Iniciação esportiva e seus indicadores pedagógicos relacionados a inclusão e não competitividade.

Materiais e Métodos

A pesquisa se caracterizou como abordagem qualitativa. Nesse sentido, a preocupação principal se concentrou na descrição, interpretação e explicação do fenômeno observado.

Para a obtenção dos dados do estudo, foi utilizada a entrevista semi-estruturada, com duas perguntas abertas relacionadas à inclusão desportiva e não competitividade. As entrevistas foram gravadas através de um gravador portátil.

A amostra foi composta por quatro professores gestores das escolas de futsal e futebol que participam dos eventos de iniciação esportiva da Deiques Companhia Esportiva há cinco anos e com suas sedes situadas em Porto Alegre.

A pesquisa não foi realizada nas escolas dos professores sujeitos dessa pesquisa. Os professores foram convidados a participar da entrevista a respeito de um evento organizado pela Empresa Deiques Companhia. Por esse motivo não foi solicitado o Termo de Autorização dessas instituições, no entanto, visto que a pesquisa procurou entender a percepção de professores que fazem parte de um evento organizado pela empresa Deiques Companhia Esportiva, o Termo de Autorização Institucional foi solicitado à Empresa Deiques Companhia Esportiva.

Análise de Resultados

A pergunta 1 tinha como objetivo saber: Por que você optou em participar em um evento que tem como foco a inclusão por meio da não competitividade?

O professor 1 respondeu da seguinte forma:

Basicamente porque esta competição vem em encontro com a minha filosofia de trabalho, ou seja, todos os alunos da escolinha têm que participar do evento, qualquer que seja o nível técnico dele. E este tipo de competição me proporciona a isto, que eu coloque crianças de um nível técnico mais elevado junto com crianças com muitas dificuldades.

Esse professor deixar transparecer que a diversidade não se constitui como problema. Nesse sentido, é possível perceber que o professor tem a intenção de agregar todos os seus alunos nas aulas e nos eventos esportivos não levando em consideração suas diferenças.

Para o professor esse evento é uma oportunidade para que crianças com níveis técnicos diferenciados possam ter a oportunidade de participarem sem se sentirem, talvez, inferiorizadas. Nesse aspecto, o nível técnico não é levado em consideração e sim o fato de estar incluído ou participando. Não há preocupação com o rendimento, perfeição ou resultado; importa a participação. Importa colocar “os diferentes” no mesmo espaço de convivência.

O professor 2 afirma o seguinte:

O principal objetivo, como o próprio evento já diz a não competitividade, então a participação deste evento é exatamente pela inclusão destas crianças que têm menos habilidade juntamente com aquelas que têm a habilidade, para que eles convivam com isto, porque é fácil tu colocar crianças que já têm habilidades em competições normais, e quase 100% das competições são assim e esse é fácil tu colocar essas crianças para jogar. Aquelas que não têm tanta habilidade, tanta técnica, ou tenha uma deficiência, precisam ter uma competição onde elas possam participar de igual a igual. Então esse evento a gente participa exatamente para que as crianças tenham essa oportunidade de participar de jogos onde elas se sintam a vontade, elas se sintam tão importante quanto as outras crianças que tenham habilidades.

O professor concorda que há um processo de inclusão nessa metodologia. No entanto, ele faz uma diferenciação entre crianças que possuem habilidades, daquelas que não possuem. Assim, ele entende que a falta de habilidade já pode ser um fator de estigma. Nesse caso a inclusão ou exclusão não acontece somente entre os alunos que têm uma deficiência em relação aos que não têm, mas também entre os que possuem mais habilidades e os que têm menos habilidades.

Para este professor a inclusão não pode se configurar em mera participação. A inclusão é uma sensação decorrente de atitudes anteriormente tomadas para que isso ocorra de fato, assim, segundo ele, “a criança tem que se sentir incluída no grupo.” Portanto, ele acredita que esse tipo de evento favorece a inclusão.

O professor 3 assim se expressa:

Eu optei em participar deste evento não competitivo, justamente para que todas as crianças possam participar. É muito comum os melhores serem escolhidos para a seleção do colégio, num grupo sempre se escolhe os melhores para defender a equipe em um torneio, um campeonato e aquelas crianças que não tem condições técnicas tão boas assim, ou é gordinho ou tem uma deficiência mental, física ela acaba excluída. E neste campeonato onde a ideia é a não competitividade, se consegue, que todas as crianças participem independente do seu nível e aí é muito importante que nós, professores conversemos para que cada criança tenha condições mínimas de participar do jogo.

O professor justifica sua participação alegando que neste evento todas as crianças podem participar. Não há preocupação em selecionar os melhores ou mais habilidosos. A inclusão não ocorre pela competência. O professor demonstra sua preocupação com a exclusão que ocorre em outros eventos semelhantes, nos quais os melhores, geralmente, são selecionados. Ainda de acordo com o professor é muito importante que haja esse entendimento entre os próprios professores, visto que são eles que propiciam ou oportunizam o processo de inclusão. Nesse sentido, não é a criança que tem que buscar a inclusão, mas a sociedade que deve propiciar a inclusão, ou seja, é a sociedade que se adapta a criança e não o contrário. Se isso não ocorre, a criança passa a ser culpada pela sua exclusão.

O professor 4 entende essa questão da seguinte forma:

Optei em participar deste evento que tem a ideia da não competitividade porque acredito na valorização dos alunos, ou seja, eu to lá com meus alunos, neste evento não competitivo e eu quero passar toda esta questão social para eles, como falei anteriormente, e para eles se sentirem valorizados em todo o evento em que eles estão participando.

Para este professor a não competitividade tem relação com a valorização do aluno. A ideia de valor tem ligação com a ideia de utilidade, hierarquização. Em um evento no qual a competitividade não é a ênfase, a utilidade e a hierarquização não tem tanta importância. Nesse sentido, a valorização se dá pelo fato de que todas as crianças são consideradas aptas para participar, independentemente de sua condição física, características, habilidades etc. É possível que o que o professor chama de “questão social”, esteja relacionado não somente a sua mera participação, ou seja, presença física, mas a sua verdadeira integração.

A pergunta 2 tinha como objetivo conhecer a prática inclusiva desenvolvida pelo professor. Sendo assim, perguntou:

Você acredita que desenvolve uma prática inclusiva em sua escola? De que forma?

O professor 1 assim respondeu:

Sim eu desenvolvo a medida que nós fazemos a aceitação e incentivando participação de crianças com dificuldades motoras e necessidades especiais. As crianças se apresentam para participar, a gente faz uma pequena avaliação e no momento que a gente constata o pai nos informa destas dificuldades que a criança tem, a gente procura dar uma atenção muito especial para ele.

O professor afirma que desenvolve uma prática inclusiva na medida em que aceita, dar atenção especial e incentiva a participação de crianças com necessidades especiais ou com deficiência. O simples fato de aceitar a criança no grupo não significa necessariamente que ela esteja incluída. Nesse caso, o professor destaca que além de aceitar, ele também incentiva e acolhe de forma especial. Quer dizer, ele tem consciência de que a criança com deficiência necessita de uma atenção maior e adequada.

“Aceitar o aluno” significa muito mais do que fazer sua inscrição e trabalhar com ele. Significa entender as suas dificuldades, seus limites e acolhe-lo como um aluno entre outros, porém com suas peculiaridades que devem ser observadas e trabalhadas.

O professor 2 diz que:

Sim eu acredito. De que forma? Assim: Como as turmas têm esta questão da inclusão então toda aquela criança que é diagnosticada um problema, seja ele, por hiperatividade, de desenvolvimento motor, cognitivo, atenção, ela está integrada no grupo e ela realiza as mesmas atividades que o grupo faz. Sempre claro, a gente dá uma atenção especial para ela, a gente conversa com o grupo dependendo do problema, o grupo se conscientiza, ajuda a essas crianças, auxiliando eles, explicando e a gente cria atividades onde eles se tornam o principal da atividade para eles se sentirem não menosprezados e sim inclusos.

O professor também acredita que está desenvolvendo um trabalho de inclusão. A metodologia, por ele utilizada, se caracteriza em realizar atividades na qual esse aluno estigmatizado seja o sujeito central da atividade. O professor entende que esta prática contribui para o processo de conscientização em relação ao aluno estigmatizado. A prática do professor pode ser entendida também como uma forma de sensibilização.

Além de o aluno estar incluído, destaca-se o conceito da integração. É possível entender que o professor se preocupa em preparar o grupo para receber ou receber o aluno estigmatizado. Esse método utilizado pelo profissional, segundo ele, contribuirá para a elevação da autoestima do aluno. A autoestima aparece como fator importante para inclusão.

É importante ressaltar que o aluno não é tratado sem levar em consideração suas dificuldades. Ele faz todas as atividades do grupo, mas têm “uma atenção especial”, ou seja, o aluno é considerado em suas limitações.

O professor 3 assim se posiciona:

Eu acredito que sim. Em uma das escolas que eu trabalho, eu tenho bem forte o slogan que é inclusão pelo esporte. Certo? Então como que eu faço isso? Eu utilizo metodologias para que essas crianças possam fazer exercícios as mesmas quantidades de vezes que as demais fazem, procuro dar as mesmas condições independentes do nível técnico e da coordenação motora que ela se encontra. Quando nós, como professores, possibilitamos que a criança se sinta útil perante um grupo, a gente eleva a autoestima da criança. Sua autoconfiança vai melhorar, vai aumentar, a autoestima vai lá em cima e aí nas próximas atividades que essa criança vier fazer, com certeza ela terá mais confiança e vai ter uma chance muito maior de sucesso nos próximos momentos em que ela participar.

Conforme os outros professores também já disseram, esse professor entende que a inclusão tem uma relação muito próxima com a motivação, autoconfiança e a autoestima. O processo de inclusão não pode ser motivado pelo sucesso, e sim pelo fato de se sentir útil ou importante no grupo.

É possível perceber que para este professor a criança que tem dificuldades, tende a não ir até o final do exercício, ou do número de repetições do exercício. E de maneira motivadora, com muito apoio, o profissional deve ressaltar os mínimos acertos, proporcionando que ela faça todas as repetições, com uma maior chance de melhorar tecnicamente. Se tratando de apoio, nota-se que Morales (2006), cita que o professor que apóia a autonomia do aluno, relaciona-se com a margem da liberdade que lhe é concedida nas atividades de aprendizado, com a ausência de pressão, de prêmios externos.

O professor 4 diz que:

Sim. Desenvolvo a prática inclusiva na escolinha, principalmente, pela palavra que define a prática inclusiva. Motivação. Quanto mais a gente motivar o aluno melhor. Aquele aluno que tem dificuldade, que faz o simples, quanto mais a gente motivar ele melhor, ele vai conseguir fazer melhor, ele faz o simples, mas trabalhando esta questão de motivação, os fundamentos, o tático, ele vai melhorar. Então a prática inclusiva tem a principal palavra a motivação, motivação dos alunos.

O professor define sua prática de inclusão em uma só palavra: motivação. No entanto, ele não deixa claro o que é exatamente essa metodologia baseada na motivação. Para ele a

inclusão é um processo que se desenvolve a partir de práticas consideradas mais simples para as práticas consideradas mais complexas.

É possível perceber que, para esse professor, a motivação é um fator preponderante para o esporte. Talvez o profissional queira dizer que: se o indivíduo está motivado, ele estará apto para se desenvolver; se aperfeiçoar. O esporte não engloba somente a motivação, mas existem outros fatores que trabalhados juntamente com a motivação podem aperfeiçoar a criança e o jovem em relação ao esporte. Isto é um trabalho em conjunto dos professores e dos pais com as crianças e adolescentes.

Considerações Finais

Pode-se concluir que os professores tem em mente um aspecto principal que no que se refere a inclusão: socialização e participação. Todos os professores concordam que a participação das crianças é importante para o desenvolvimento dos mesmos e que isso interfere objetivamente na questão social, no envolvimento destes alunos com os companheiros, pais e professores. Acreditamos que os professores entendem que a inclusão repousa em conceitos considerados simples: como a aceitação das diferenças individuais de cada aluno, a valorização interpessoal, a convivência dentro da variedade humana e principalmente a aprendizagem por meio do trabalho de cooperação.

É notório que todos os professores se sentem bem em trabalhar com alunos estigmatizados, que eles participam do evento da Deiques com ênfase na não competitividade porque podem colocar todas as crianças para participar sem realizar a exclusão. Eles executam metodologias diferenciadas para realizar a inclusão. Todos disseram que desenvolvem o processo inclusivo.

Verificamos que, conforme os professores relataram em suas entrevistas, de fato a inclusão por meio da não competitividade contribui para a inclusão, para o reconhecimento da diversidade e diminuição dos estigmas. Os professores afirmaram que se sentem bem em trabalhar com alunos estigmatizados, realizam metodologias para desenvolver a inclusão, Participam do evento com ênfase na não competitividade porque acreditam que essa metodologia oportuniza a participação de todas as crianças. Ou seja, eles sabem que trabalham com a diversidade em suas escolas e estão receptíveis a estas situações.

Referências

BORGES, E. C. Educação Física escolar no ensino especial: jogos cooperativos, fator de inclusão. **Revista Univar**, v.6, dez. 2010.

FARINATTI, P. T. V. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro. Sprint, 1995.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: temas emergentes**. Jundiaí: Ed. Ápice, 1997.

MORALES, P. **A Relação professor – aluno: o que é, como se faz?** 6. ed. São Paulo: Ed. Layola, 2006.

QUINTAS, P. S. G; BORTOLI. R. DE. Futebol: iniciação esportiva na escola. **Efdeportes.com**, Revista digital. Buenos aires, ano 14, nº138, não paginado, nov. 2009

SASSAKI, R. K. **Inclusão construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

SOLER, R. **Brincando e aprendendo na educação física especial: planos de aula**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

VOSER, R. C. **Iniciação ao futsal**. 2. ed. Canoas: ULBRA, 1999.

REFLECTIONS ON INCLUSION AND NON-COMPETITION STARTED IN SPORTS

Abstract

This survey aims to analyze the perception about sport initiation and pedagogical target, defined by inclusion and not competitiveness. The research sought to understand how the stigmatized children participate in sports activities with another students, how the teachers feels to attending an event without competitive purposes, and how they work inclusion activities in your schools. The initial hypothesis would be that the inclusion to kinds of children will succeed if this activities doesn't have competitive goals. With purpose of achieving the goals, the methodology adopted was deprived a quality survey developed through analysis of the references. This survey was based on axes: inclusion and sport with emphasis on not competitiveness. Besides, this research contains interviews with four teachers of futsal schools from Porto Alegre, with goal to verify the perception of teachers about the didactic not competitiveness, above verify which inclusion's practice adopted in their schools. The interviews were analyzed from analysis of speech. After analysis of dates, the results were: the teacher believe in inclusion through the activities not competitiveness, making up a differential, so, the person's value regardless of their skills or technical level. The teachers knows that events with this action, has helped in the participation of all, developing respect, social integration and self-esteem. We analyzed that practice of sport can have contribution to inclusion, recognition of diversity and decreased stigma.

Keywords: Initiation sport, Education, Inclusion.

REFLEXIONES SOBRE LA INCLUSIÓN Y NO COMPETENCIA EN INICIACIÓN DEPORTIVA

Resumen

Esta encuesta tiene como objetivo analizar la percepción acerca de Iniciación deportiva y el objetivo pedagógico, definido por la inclusión y no la competitividad. La investigación buscó comprender cómo los niños estigmatizados participan de actividades deportivas con otros estudiantes, de cómo los maestros se siente al asistir a un evento sin fines competitivos, y cómo funcionan las actividades de inclusión en sus escuelas. La hipótesis inicial sería que la inclusión de clases de los niños tendrá éxito si estas actividades no tienen objetivos competitivos. Con objeto de alcanzar los objetivos, la metodología adoptada fue privado de una encuesta de calidad desarrollado através del análisis de las referencias. Esta encuesta se basa en ejes: la inclusión y el deporte con énfasis en la no competitividad. Además, esta investigación contiene entrevistas con cuatro maestros de las escuelas de fútbol sala de Porto Alegre, con el objetivo de verificar la percepción de los maestros acerca de la didáctica y no la competitividad, por encima de verificar que la inclusión de la práctica adoptada en sus escuelas. Las entrevistas se analizaron desde el análisis del discurso. Tras el análisis de las fechas, los resultados fueron: el maestro cree en la inclusión através de las actividades no de competitividad, lo que representa un diferencial, así, el valor de la persona, independientemente de sus habilidades o nivel técnico. Los maestros saben que los eventos con esta acción, ha ayudado en la participación de todos, el desarrollo del respeto, la integración social y la autoestima. Hemos analizado que la práctica del deporte puede tener contribución a la inclusión, el reconocimiento de la diversidad y la disminución del estigma.

Palabras clave: Iniciación Deportiva, Educación, Inclusión.

RÉFLEXIONS SUR INCLUSION ET LA NON-COMPÉTITION A COMMENCÉ DANS LES SPORTS

Résumé

Cette enquête vise à analyser la perception de l'initiation sportive et objectif pédagogique, défini par l'inclusion, pas la compétitivité. La recherche visait à comprendre comment les enfants stigmatisés participent à des activités sportives avec d'autres étudiants, des enseignants comment il se sent d'assister à un événement sans fins de concurrence, et comment les activités de travail d'inclusion dans leurs écoles. L'hypothèse de départ est que l'intégration des enfants de l'école sera couronnée de succès si ces activités ne sont pas des objectifs concurrents. Afin d'atteindre les objectifs, la méthodologie adoptée a été privé d'une enquête de la qualité développé en utilisant l'analyse des références. Cette enquête est basée sur des axes: l'inclusion et le sport en mettant l'accent sur la non-compétitivité. En outre, cette recherche contient des entrevues avec quatre enseignants des écoles futsal Porto Alegre, afin de vérifier la perception des enseignants sur l'enseignement et non la compétitivité, au-dessus de vérifier que l'inclusion de la pratique adoptée en leurs écoles. Les entrevues ont été analysés à partir de l'analyse du discours. Après analyse des dates, les résultats étaient les suivants: l'enseignant croit en utilisant l'inclusion des activités de la compétitivité, ce qui représente un différentiel, de sorte que la valeur de la personne, indépendamment de leurs capacités ou de niveau technique. Les enseignants savent que les événements avec cette action, a contribué à la participation de tous, le développement du respect, l'estime de soi et l'intégration sociale. Nous avons analysé ce que le sport peut être une contribution à l'inclusion, la reconnaissance de la diversité et une diminution de la stigmatisation.

Mots-clés: Sport Initiation, Éducation, Inclusion.

REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO E NÃO COMPETITIVIDADE NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a percepção da Iniciação esportiva e seus indicadores pedagógicos caracterizados pela a inclusão e não competitividade. A pesquisa buscou perceber como as crianças estigmatizadas participam das atividades esportivas com os outros alunos, como os professores se sentem participando de um evento que tem como objetivo a não competitividade e de que forma eles realizam práticas de inclusão em suas escolas. Partimos da hipótese de que a inclusão dessas crianças terá mais êxito se a atividade esportiva não tiver como objetivo apenas a competição. A fim de alcançar os objetivos traçados, a metodologia adotada se restringiu a um estudo qualitativo que se desenvolveu a partir da análise do referencial teórico fundamentado em eixos: inclusão e esporte com ênfase na não competitividade. Além disso, a pesquisa se valeu de entrevistas realizadas com quatro professores das escolas de futsal de Porto Alegre, com a finalidade de verificar a percepção desses professores em relação à didática da não competitividade, bem como verificar qual a prática de inclusão adotada em suas escolas. As entrevistas foram analisadas a partir da análise do discurso. Após a análise dos dados, chegamos aos seguintes resultados: foi possível perceber que os professores acreditam que a inclusão por meio da não competitividade apresenta um diferencial, ou seja, a valorização do sujeito independente de sua habilidade ou nível técnico. Os professores reconhecem que esse evento com ênfase na não competitividade favorece a participação de todos, desenvolve o respeito, integração social e a autoestima. Verificamos que a prática do esporte nesse evento, que tem como ênfase a não competitividade, contribui para a inclusão, para o reconhecimento da diversidade e diminuição dos estigmas.

Palavras-chave: Iniciação Esportiva, Educação, Inclusão.

AV: Nonoai nº 1458

Apto 452

Bloco 7

Bairro: Nonoai

Porto Alegre/RS

CEP: 91720-000